

## VOCÊ TEM UM MINUTO?

David Jeremiah

Uma mãe que acabara de terminar a leitura de um livro sobre como criar filhos...ficou convencida de algumas coisas que deixara de fazer como mãe. Ao sentir isso, ela subiu as escadas para conversar com o filho. Quando se aproximou, tudo que pôde ouvir foi o som alto da bateria que vinha do quarto do garoto. Ela queria transmitir-lhe uma mensagem, mas quando bateu na porta, sentiu-se intimidada.

- Você tem um minuto? – disse ela quando o filho respondeu à batida.

- Mamãe, você sabe que sempre tenho um minuto para você, – disse ele.

- Sabe, filho, eu...eu...gosto muito da maneira como você toca bateria.

Ele exclamou, –Você gosta? Obrigado, mãe!

Ela levantou-se e voltou a descer. Na metade do caminho, compreendeu que não transmitira a mensagem que pretendia e retornou ao quarto dele, batendo outra vez na porta.

– É a mamãe de novo! Você tem outro minuto? – perguntou.

- Mamãe, como já disse antes, tenho sempre um minuto para você.

Ela entrou e sentou-se na cama. – Quando estive aqui antes queria dizer uma coisa e no fim não disse. O que pretendia dizer é que... seu pai e eu...achamos você realmente ótimo.

Ele perguntou, – Você e o papai?

– Sim, seu pai e eu.

– Que bom, mãe. Muito obrigado.

Ela saiu e estava novamente descendo, mas lembrou que faltava ainda um pedaço da mensagem, ela não dissera ao filho que o amava. Subiu então novamente e desta vez ele ouviu os seus passos. Antes que perguntasse, *ele* gritou. – Sim, tenho um minuto!

A mãe sentou-se na cama mais uma vez. – Sabe, filho, tentei isto duas vezes e não consegui falar. O que realmente vim dizer-lhe é que o amo, amo você de todo coração. Não se trata do papai e eu amarmos você, mas de que eu amo você.

– Mamãe, isso é maravilhoso, amo você também!

E ele deu um abraço apertado na mãe.

Ela saiu do quarto e estava no alto da escada quando o filho colocou a cabeça na porta e perguntou, – Mamãe, você tem um minuto?

Ela riu e respondeu, – Claro.

– Mamãe, – disse ele, – Você acaba de voltar de uma palestra?

Linguagem nenhuma pode exprimir o poder, beleza, heroísmo e majestade do amor de mãe. Ele não se encolhe onde o homem se acovarda e aumenta ainda mais onde o homem desfalece. Sobre os restos da prosperidade mundana, ele envia a radiância de sua fidelidade inextinguível como a de uma estrela nos céus.

E. H. Chapin